

O papel do professor na inclusão escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita no ensino primário

Cidália Ilda Mabunda Mavie *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-1650-5700>

RESUMO

Este artigo visa abordar sobre o papel do professor na inclusão escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita no ensino primário que é um tema relevante, actual e desafiador para o processo de ensino e aprendizagem. O professor é essencial para garantir uma educação de qualidade e inclusiva para alunos com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita. Segundo Lima (2020), as escolas devem se adaptar ao processo de inclusão, considerando as necessidades individuais dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular. De acordo com os resultados da pesquisa sobre O Papel do Professor na inclusão escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita na 4ª classe na Escola Primaria Completa Khongolote (EPC Khongolote "A") é possível observar que a Escola apresenta um grande número de alunos com dificuldades de aprendizagem, principalmente na leitura, escrita e interpretação de textos. O professor deve adoptar estratégias diferenciadas, estimular o pensamento autónomo dos alunos, envolver os pais no processo de ensino-aprendizagem e buscar apoio de profissionais especializados. Dessa forma, será possível proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos.



PALAVRAS-CHAVE

Inclusão; Educação; Professor; Leitura E Escrita.

The teacher's role in the school inclusion of primary education students with reading and writing learning difficulties.

ABSTRACT

This article aims to address the role of the teacher in the inclusion of pupils with learning difficulties in reading and writing in elementary school, which is a relevant, topical and challenging issue for the teaching and learning process. The teacher is essential to guaranteeing a quality and inclusive education for students with reading and writing learning difficulties. According to Lima (2020), schools must adapt to the inclusion process, considering the individual needs of students with special educational needs in mainstream education. According to the results of the research on The Teacher's Role in the School Inclusion of Students with Reading and Writing Learning Difficulties in Grade 4 at Escola Primaria Completa Khongolote (EPC Khongolote "A"), it can be seen that the school has a large number of students with learning difficulties, mainly in reading, writing and interpreting texts.

* Formadora de Língua de sinais de Moçambique e sua Didática e Necessidades Educativas Especiais, actualmente na Escola de Professores do Futuro- Maputo. Pós Graduação Mestrado em Educação Inclusiva, E-mail: cidaliildamavie@gmail.com ou Mavie.cidaliildamavie@gmail.com

The teacher must adopt different strategies, encourage students to think independently, involve parents in the teaching-learning process and seek support from specialized professionals. In this way, it will be possible to provide inclusive, quality education for all students.

KEYWORDS

Inclusion; Education; Teacher; Reading And Writing.

Introdução

É um grande desafio aos professores o processo de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, pois cabe a eles construírem novas propostas de ensino, actuar com um olhar diferente em sala de aula, sendo o agente facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Muitas vezes os professores apresentam resistência quando o assunto é mudança, proporcionando uma grande discussão de como incluir metodologias no processo de ensino que proporcione a inclusão de alunos com necessidades especiais dentro do âmbito educacional. (Silva, 2017).

Dessa forma, Oliveira (2016) defende que quanto mais conhecemos um determinado facto ou assunto, mais nos sentimos seguros diante dele. O novo gera insegurança e instabilidade, exigindo reorganização e mudança. É comum sermos resistentes ao que nos desestabiliza. Sem dúvida, as ideias inclusivas causaram muita desestabilidade e resistência. Assim, cabe aos professores procurar novas posturas e habilidades que permitam compreender e intervir nas diferentes situações que se deparam, além de auxiliarem na construção de uma proposta inclusiva, fazendo com que haja mudanças significativas pautadas nas possibilidades e com uma visão positiva das pessoas com necessidades especiais. Para que os objectivos do processo de inclusão sejam alcançados, deve haver mudanças nesse processo dentro do contexto escolar, que são realizadas através da reflexão comprometida e responsável pelos envolvidos referente à realidade inclusiva.

Os professores enfrentam dificuldades em incluir alunos com dificuldades de leitura e escrita e têm pouco conhecimento sobre as estratégias didáticas adequadas. Além disso, a maioria dos alunos apresentam dificuldades significativas nas competências de leitura e escrita, e os pais e encarregados de educação possuem conhecimento limitado sobre a inclusão escolar. (Cossa, 2024).

Durante uma pesquisa feita sobre o papel dos professores na inclusão escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita na 4ª classe da EPC de Khongolote "A" foi possível constatar que maior parte desses alunos têm dificuldades de escrita e leitura devido a falta de prática nas classes anteriores, pois ainda na 1ª classe na época da COVID-19 não tiveram prática e aprendizado suficiente de escrever e ler. Essa pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, envolvendo questionários, entrevistas, observação e análise documental. A população incluiu gestores, professores, alunos, pais e encarregados de educação, com uma amostra de 65 participantes, sendo 54 alunos, 6 professores, 1 gestor e 4 encarregados de educação.

Portanto, na visão de Oliveira, Araújo, & Da Silva (2014) o processo de mudança de paradigma deve ser acompanhado por ações concretas como a especialização dos professores do ensino primário em exercício na matéria e disponibilizar recursos para que as escolas possam realmente lidarem de forma competente com a inclusão.

1. Leitura e escrita no ensino primário

A leitura e a escrita no ensino primário são fundamentais para o desenvolvimento educativo dos alunos. Segundo o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (INDE), este nível deve desenvolver a capacidade de comunicar claramente em português, tanto na escrita quanto na oralidade. O Plano Nacional de Ação de Leitura e Escrita (PNALE) destaca que o aluno da 4ª classe deve ser capaz de compreender mensagens orais e escritas e demonstrar o gosto pela leitura.

A aprendizagem dessas habilidades é um processo complexo, onde muitos alunos podem apresentar desempenho desigual entre leitura e escrita. Silva (2017), observa que alguns alunos podem ler bem, mas têm dificuldades em compreender o que lêem. Além disso, Franco (2007) enfatiza que aprender a ler e escrever é crucial para o desenvolvimento contínuo do conhecimento, pois a leitura permite explorar novas dimensões e adquirir diferentes perspectivas, sendo essencial para o sucesso académico e social.

Da mesma forma Silva (2022) defende a leitura e a escrita no ensino primário como fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. E acrescenta que este período escolar é crucial, pois é nele que as bases para o sucesso académico futuro são estabelecidas. A

capacidade de ler e escrever promove o desenvolvimento do pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de compreensão. As crianças que aprendem a ler e escrever de forma eficaz têm mais facilidade em entender e processar novas informações.

Por outro lado, Lima (2020) afirma que a alfabetização é uma porta de entrada para a participação activa do aluno na sociedade. Crianças alfabetizadas têm melhor acesso à informação, o que lhes permite tomar decisões mais informadas e participar de discussões sociais e políticas.

2. Desafios no ensino da leitura e escrita

Com base no estudo de feito na EPC Khongolote “A” é possível constatar que o ensino da leitura e da escrita nas escolas primárias de Moçambique enfrenta diversos desafios que afectam a qualidade e a eficácia do processo de alfabetização. Apesar de muitas das escolas em Moçambique encontram-se nas mesmas circunstâncias, como defende o Cossa (2024) em seu artigo “Práticas de leitura em sala de aula pela perspectiva interacionista em Moçambique”.

Muitos desses desafios estão relacionados à infra-estruturas e aos recursos disponíveis. As escolas frequentemente carecem de materiais didácticos essenciais como livros e materiais de leitura, a título de exemplo foi o caso da demora de distribuição de livros da 1ª e 2ª classe, que só ocorreu em Junho, sendo que no início do ano lectivo, em Fevereiro, os alunos já deviam ter os livros para prática de escrita e leitura. A infra-estrutura é muitas vezes inadequada, com salas de aula superlotadas, falta de mobiliário e condições físicas precárias que dificultam tanto o ensino quanto a aprendizagem.

Dos Reis & Ross (2014) acrescentam que as dificuldades de ensino podem estar relacionadas com a formação e capacitação dos professores. A formação inicial dos professores nem sempre é adequada, deixando-os despreparados para lidar com as demandas da alfabetização. Além disso, a falta de programas de formação contínua impede que os professores desenvolvam e aprimorem suas práticas pedagógicas.

Outrossim, é a diversidade linguística do país, pois Moçambique é um país com uma grande diversidade linguística (Cossa, 2024), e muitas crianças falam línguas maternas diferentes do português, que é a língua de instrução

oficial, dificultando o processo de alfabetização. A escassez de materiais didácticos em línguas locais complica ainda mais a transição para o português e a compreensão dos conteúdos.

O contexto socioeconómico também desempenha um papel crucial. Muitas famílias enfrentam condições de pobreza, limitando o acesso a materiais de leitura em casa e a um ambiente favorável à aprendizagem. Problemas de saúde e desnutrição entre as crianças podem afectar sua capacidade de concentração e aprendizagem. Além disso, a implementação efectiva de políticas educativas enfrenta desafios, como a falta de recursos e a fraca coordenação entre diferentes níveis de governo. O currículo e os métodos de avaliação podem não estar adequadamente alinhados com as necessidades dos alunos e as realidades locais (Oliveira et al, 2014).

Em sua perspectiva, Oliveira (2016) defende que o envolvimento comunitário e familiar é outro factor crucial. Muitos pais, especialmente em áreas rurais, têm níveis de escolaridade baixos e podem não estar suficientemente engajados ou capacitados para apoiar a alfabetização dos filhos. A falta de envolvimento da comunidade no processo educativo pode limitar o apoio e os recursos disponíveis para as escolas.

Para superar esses desafios, é necessário investir na construção e manutenção de escolas, garantindo ambientes de aprendizagem seguros e adequados. Implementar programas robustos de formação inicial e contínua para professores, focando em métodos de alfabetização eficazes e adaptados ao contexto moçambicano, é essencial. Também é importante produzir e distribuir materiais didácticos em português e nas línguas locais para facilitar a transição linguística e melhorar a compreensão.

3. Alunos com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita

Os alunos com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita em moçambique enfrentam desafios significativos que podem impactar negativamente seu desempenho académico e futuro educativo. De acordo com Cossa (2024) essas dificuldades são influenciadas por uma combinação de factores individuais, pedagógicos, socioeconómicos e culturais.

Factores individuais

- a. Desordens de aprendizagem: Condições como dislexia podem dificultar a aprendizagem da leitura e escrita. A dislexia, por

exemplo, afecta a capacidade de processar sons da linguagem, o que torna a leitura e a escrita tarefas desafiadoras.

- b. Desenvolvimento Cognitivo: Algumas crianças podem ter atrasos no desenvolvimento cognitivo, o que impacta a capacidade de aprender e processar informações de maneira eficiente.

Factores pedagógicos

- a. Métodos de Ensino: Métodos de ensino inadequados ou não adaptados às necessidades específicas dos alunos podem agravar as dificuldades de aprendizagem. A falta de personalização no ensino dificulta o progresso dos alunos com dificuldades.
- b. Formação de Professores: A falta de formação especializada para professores em identificar e apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem é um problema recorrente. Professores bem treinados são essenciais para fornecer intervenções eficazes.

Factores socioeconómicos

- a. Pobreza: Condições de pobreza podem limitar o acesso a materiais de leitura em casa e a um ambiente propício para o estudo. Crianças de famílias de baixa renda frequentemente enfrentam desafios adicionais, como desnutrição e problemas de saúde, que afectam sua capacidade de aprendizado.
- b. Falta de Recursos: Muitas escolas em Moçambique carecem de recursos básicos, como livros, materiais didácticos e tecnologia, que são fundamentais para um ensino eficaz da leitura e escrita.

Factores Culturais e Linguísticos

- a. Diversidade Linguística: Moçambique é um país multilingue, com muitas crianças falando línguas maternas diferentes do português, que é a língua oficial de instrução. Essa barreira linguística pode complicar o processo de aprendizagem.
- b. Valorização da Educação: Em algumas comunidades, a educação formal pode não ser tão valorizada ou priorizada devido a tradições culturais ou necessidades económicas imediatas, como o trabalho infantil.

4. O papel do professor na inclusão escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem

Durante muito tempo a prática educativa era centrada no professor. Este repassava os conteúdos e os alunos absorviam ou memorizavam sem qualquer reflexão ou indagação. Ao final, o conteúdo era cobrado em forma de uma avaliação. Esse tipo de informação; repassada e memorizada, destoa completamente da proposta de um novo ensino na busca da produção do conhecimento. Essa prática pedagógica em nada contribui para o aspecto cognitivo do aluno (Silva, 2022).

Hoje, não se pede um professor que seja mero transmissor de informações, ou que aprende no ambiente académico o que vai ser ensinado aos alunos, mas um professor que produza o conhecimento em sintonia com o aluno. Não é suficiente que ele saiba o conteúdo de sua disciplina. Ele precisa não só interagir com outras disciplinas, como também conhecer o aluno. Conhecer o aluno faz parte do papel desempenhado pelo professor pelo fato de que ele necessita saber o que ensinar, para que é para quem, ou seja, como o aluno vai utilizar o que aprendeu na escola em sua prática social.

Dessa forma, (Cossa, 2024) afirma que o professor medeia à relação activa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. Nesse sentido o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliado.

Ensinar bem não significa repassar os conteúdos, mas levar o aluno a pensar, criticar. Percebe-se que o professor tem a responsabilidade de preparar o aluno para se tornar um cidadão activo dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas. Cury (2003, p.127) citado por (Oliveira et al, 2014) afirma que “a exposição interrogada gera a dúvida, a dúvida gera o stress positivo, e este stress abre as janelas da inteligência. Assim formamos pensadores, e não repetidores de informações”.

Portanto, para Lima (2020) o papel do professor na inclusão escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita no ensino primário é fundamental e multifacetado. A inclusão eficaz desses alunos

requer uma abordagem compreensiva e sensível às suas necessidades específicas, além de um ambiente de apoio que promove a aprendizagem e o desenvolvimento. O primeiro aspecto importante é a identificação e avaliação. O professor deve ser capaz de identificar sinais precoces de dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita, o que pode incluir observações sobre o desempenho do aluno, testes diagnósticos e a comunicação com outros profissionais educacionais. Trabalhar em conjunto com psicopedagogos, fonoaudiólogos e outros especialistas para realizar avaliações mais detalhadas e desenvolver planos de intervenção personalizados é essencial.

Outro aspecto crucial é a adaptação curricular e metodológica. O professor precisa adaptar o conteúdo, o processo e os produtos de aprendizagem para atender às necessidades individuais dos alunos, utilizando materiais didáticos diferenciados, ajustando o ritmo de ensino e implementando diversas estratégias pedagógicas. A utilização de tecnologias assistivas, como softwares de leitura e aplicativos de escrita, também pode ser integrada ao processo de ensino. (Silva, 2022).

Criar um ambiente de aprendizagem inclusivo é fundamental. Fomentar um ambiente de sala de aula onde todos os alunos se sintam valorizados e incluídos envolve promover o respeito, a empatia e a cooperação entre os alunos. Implementar estratégias de gestão de sala de aula que favoreçam a inclusão, como o uso de grupos cooperativos e a atribuição de papéis que permitam a participação activa de todos os alunos, é igualmente importante.

A formação e capacitação contínua do professor são essenciais para a inclusão. Participar de formações contínuas e workshops sobre estratégias de ensino inclusivo e actualizações sobre novas metodologias e tecnologias assistivas permite ao professor aprimorar suas práticas pedagógicas. Reflectir constantemente sobre essas práticas e buscar melhorias contínuas é igualmente crucial (Cossa, 2024).

A parceria com famílias e comunidade é outro ponto-chave. Manter uma comunicação regular e aberta com os pais ou responsáveis, compartilhando progressos, desafios e estratégias que podem ser reforçadas em casa, é vital para o sucesso da inclusão. Estabelecer parcerias com organizações comunitárias e outras instituições educacionais também pode fornecer suporte mais amplo e recursos adicionais. (Silva, 2022).

Promover a autonomia e auto-estima dos alunos é essencial. Incentivar

os alunos a desenvolverem suas habilidades de leitura e escrita através de actividades motivadoras e desafiadoras, que respeitem seu ritmo de aprendizagem, é importante. Reconhecer e celebrar os esforços e progressos dos alunos ajuda a construir uma auto-estima positiva e uma atitude proactiva em relação à aprendizagem (Oliveira, 2016)

Exemplos de práticas inclusivas incluem a leitura guiada e assistida, onde o professor ou um colega de classe ajuda o aluno a ler e compreender o texto, a escrita colaborativa, onde alunos trabalham juntos para escrever textos, promovendo a troca de ideias e o suporte mútuo, e jogos educativos que envolvem leitura e escrita para tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente.

Em suma, o sucesso na inclusão escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita depende da dedicação e da competência do professor em criar um ambiente de ensino adaptado, acolhedor e motivador.

5. Estratégias para Apoiar Alunos com Dificuldades de Aprendizagem

- a) **Intervenção Precoce:** Identificar e apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem o mais cedo possível é crucial. Programas de intervenção precoce podem prevenir o agravamento das dificuldades e melhorar significativamente os resultados académicos.
- b) **Formação de Professores:** Investir na formação contínua dos professores para que eles possam reconhecer e lidar eficazmente com dificuldades de aprendizagem. Treinamentos específicos sobre dislexia e outras desordens de aprendizagem são essenciais.
- c) **3. Métodos de Ensino Diversificados:** Implementar métodos de ensino diversificados e adaptativos que atendam às necessidades individuais dos alunos. Isso inclui o uso de abordagens multissensoriais e tecnológicas que podem facilitar a aprendizagem.
- d) **Apoio Psicológico e Social:** Oferecer apoio psicológico e social aos alunos e suas famílias pode ajudar a criar um ambiente mais favorável para a aprendizagem. Serviços de orientação escolar e programas de apoio social são fundamentais.
- e) **Envolvimento dos Pais:** Promover o envolvimento activo dos pais no processo educativo é crucial. Sensibilizar e capacitar os pais sobre como apoiar a aprendizagem dos filhos em casa pode fazer uma grande

diferença.

- f) **Uso de Línguas Locais:** Sempre que possível, integrar as línguas maternas no processo de ensino pode facilitar a compreensão e a aprendizagem inicial, preparando melhor os alunos para a transição ao português.

Superar as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita em Moçambique exige uma abordagem multifacetada que envolva governo, escolas, comunidades e famílias. Com estratégias bem planejadas e recursos adequados, é possível proporcionar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz para todos os alunos, garantindo que tenham as oportunidades necessárias para alcançar seu pleno potencial académico e pessoal.

6. Casos de superação

Segundo explica Cossa (2024) em várias regiões de Moçambique, programas de formação continua têm capacitado professores para lidar com a diversidade de necessidades educacionais. Um exemplo disso é o programa implementado pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano em parceria com organizações internacionais. Professores que participaram dessas formações relataram melhorias significativas na inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem. Em escolas primárias, como a EPC de Khongolote 'A', professores adaptaram suas metodologias e materiais didácticos, criando ambientes de aprendizagem mais inclusivos e eficientes.

Por outro lado, na cidade de Maputo, a utilização de aplicativos de leitura, softwares de apoio à escrita e dispositivos de áudio ajudou os alunos a melhorar suas habilidades e ganhar confiança. Um aluno, que antes não conseguia acompanhar a turma nas actividades de leitura, conseguiu avançar significativamente após a implementação dessas tecnologias, graças ao apoio constante de seus professores.

6.1. Projecto "Escolas Inclusivas" em Nampula

Em Nampula, o projecto "Escolas Inclusivas" tem sido uma referência na promoção da educação inclusiva. Professores das escolas envolvidas receberam treinamento específico sobre inclusão e dificuldades de aprendizagem. Um caso de sucesso é o de uma aluna com dislexia que, com o apoio de seus professores, conseguiu melhorar suas habilidades de leitura e

escrita. Os professores utilizaram métodos diferenciados, como leitura guiada e exercícios de escrita colaborativa, além de criar um ambiente de sala de aula acolhedor e motivador.

6.2. História de Superação na Beira

Na cidade da Beira, um professor se destacou ao criar um programa de mentoria para alunos com dificuldades de aprendizagem. Ele identificou um aluno com severas dificuldades de escrita e leitura e trabalhou individualmente com ele, utilizando estratégias personalizadas e reforço positivo. Com o tempo, o aluno começou a mostrar progressos notáveis, passando de um desempenho abaixo da média para se tornar um dos melhores da turma. Esse caso inspirou outros professores da escola a adotarem práticas semelhantes.

6.3. Parceria com famílias e comunidade em Quelimane

Em Quelimane, uma escola primária implementou um programa de parceria com as famílias e a comunidade local para apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem. Professores organizaram workshops para pais, ensinando-os a apoiar os estudos de seus filhos em casa. Além disso, a escola estabeleceu uma colaboração com uma ONG local que oferecia recursos e apoio adicional. Um aluno com dificuldades de aprendizagem beneficiou-se enormemente desse programa, mostrando uma melhora significativa em seu desempenho escolar e auto-estima.

Considerações Finais

A inclusão escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita no ensino primário é um desafio complexo que exige um compromisso contínuo e multifacetado por parte dos professores. Este artigo destacou a importância do papel do professor nesse processo, abordando os principais desafios e as estratégias eficazes para superá-los.

Os desafios enfrentados pelos professores incluem a identificação precoce das dificuldades, a adaptação curricular, a criação de um ambiente de sala de aula inclusivo e o engajamento de famílias e comunidades. A falta de recursos, a necessidade de formação contínua e a resistência a mudanças também representam obstáculos significativos. No entanto, com a formação

adequada, o uso de tecnologias assistivas e o apoio colaborativo de especialistas e da comunidade, os professores podem transformar esses desafios em oportunidades para promover uma educação mais inclusiva e equitativa.

Os casos de superação apresentados, tanto em Moçambique como em outros contextos, demonstram que, quando os professores são capacitados e apoiados, eles podem fazer uma diferença significativa na vida de alunos com dificuldades de aprendizagem. A utilização de metodologias diferenciadas, a criação de ambientes de aprendizagem acolhedores e o reconhecimento do progresso individual dos alunos são estratégias que têm mostrado resultados positivos.

É essencial que as políticas educacionais continuem a enfatizar a importância da formação contínua e do apoio aos professores, garantindo que eles tenham os recursos e as ferramentas necessárias para atender às diversas necessidades dos alunos. Além disso, a colaboração entre escolas, famílias e comunidades deve ser fortalecida para criar uma rede de suporte abrangente que promova o sucesso educacional de todos os alunos.

Em suma, o papel do professor na inclusão escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita é crucial e transformador. A dedicação, a inovação e a sensibilidade dos professores são elementos-chave para a criação de um sistema educacional mais inclusivo, onde todos os alunos têm a oportunidade de alcançar seu pleno potencial. A superação dos desafios exige um esforço conjunto e contínuo, mas os benefícios de uma educação verdadeiramente inclusiva são incalculáveis, tanto para os alunos quanto para a sociedade como um todo.

Referências

- Cossa, D. G. (2024). **Práticas de leitura em sala de aula pela perspectiva interacionista em Moçambique**. São Francisco do Conde: Njinga & Sepé.
- De Oliveira, F. R., De Araújo, M. D., & Da Silva, J. L. (2014). **O papel do professor na educação inclusiva**. Ceará: CONEDU.
- Dos Reis, R. L., & Ross, P. R. (2014). **A inclusão do aluno com deficiência intelectual no Ensino Regular**. Paraná.
- LIMA, E. S. (2020). **A importância do trabalho do professor com alunos disléxicos**. Itatiba: Universidade Sao Francisco.

Oliveira, W. M. (2016). **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem**. San Carlos.

Silva, A. C. (2022). **A inclusão do aluno com deficiência intelectual**. UNITER.

SILVA, E. F. (2017). **O papel do professor diante da dificuldade do aluno na aprendizagem da leitura e da** Nova Esperança Do Piriá-Pa : Ufra.escrita nos anos iniciais do ensino fundamental .

Recebido em: 21/04/2026

Aceito em: 13/08/2026

Para citar este texto (ABNT): MAVIE, Cidália Ilda Mabunda. O papel do professor na inclusão escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita no ensino primário. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº 4, p.179-191, jun./dez.2026.

Para citar este texto (APA): Mavie, Cidália Ilda Mabunda. (jun./dez.2026). O papel do professor na inclusão escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita no ensino primário. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 6 (4): 179-191.